

# Arthur Nestrovski deixa a Osesp após 13 anos

Funções do violonista e crítico musical serão exercidas agora pelo suíço Thierry Fischer, regente titular da orquestra

Gustavo Zeitel

**SÃO PAULO** O compositor, violonista e crítico musical e literário Arthur Nestrovski vai deixar a direção artística da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, a Osesp, depois de 13 anos no cargo. A decisão foi anunciada nesta quinta-feira (27), em uma reunião geral da fundação, realizada na Sala São Paulo.

A partir da temporada de 2024, parte das atribuições

do diretor artístico, responsável pela curadoria da programação, passa a ser responsabilidade do suíço Thierry Fischer, que, desde 2020, é o regente titular da orquestra.

O anúncio das mudanças na diretoria da Osesp ocorre duas semanas depois da conclusão de uma turnê internacional, em que orquestra e coro levaram a música brasileira para os palcos dos Estados Unidos, incluindo o Carnegie Hall, em Nova York.

Em carta lida à equipe da fundação, Nestrovski destacou o processo de consolidação da orquestra no cenário nacional e internacional. "Nossa lista de regentes e solistas convidados faria inveja a qualquer grande orquestra; e a construção do repertório manteve acento inovador, conversando com nosso tempo, sem deixar de cultivar o cânone, como bem compete a um conjunto dessa dimensão", ele disse, no discurso.

Entre as realizações nos últimos 13 anos, Nestrovski destacou a chegada de Marin Alsop, que ocupou a regência titular de 2012 a 2019. Com ela, a orquestra foi ao festival BBC Proms, em Londres, à Philharmonie de Berlim e ao Festival de Lucerna, ganhando projeção em importantes palcos.

Nestrovski, que chegou à Osesp em 2010 por um convite do então presidente do conselho, Fernando Henrique Cardoso, também ressaltou a importância da gravação das sinfonias de Villa-Lobos, acompanhada de uma edição corrigida, sob a direção do maestro Isaac Karabtschevsky.

Nesse período, a orquestra paulista não só amadureceu, ganhando mais prestígio. Também houve a criação de um tripé artístico, articulando a valorização do repertório brasileiro, a busca pela música do nosso tempo e a difusão do cânone da música erudita.

Num último ato como diretor artístico, Nestrovski recebe uma homenagem, inaugurando nesta quinta-feira uma seção da mediateca da Osesp que levará o seu nome. A nova seção terá 2.000 livros sobre música e arte, tendo sido criada a partir da doação de um acervo pessoal.

Seu sucessor, o suíço Thierry Fischer, tem 65 anos e começou a carreira como flautista em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Ele é também diretor musical da Orquestra Sinfônica de Utah, nos Estados Unidos, e principal regente convidado da Filarmônica de Seul, na Coreia do Sul.



O crítico musical Arthur Nestrovski Karime Xavier/Folhapress